

# SITUAÇÃO NA ZAMBÉZIA REGISTA MELHORIAS

23. 1. 87

por Gil Laureciano, da AIM

Decorridos dois meses de actividade intensa das Forças Armadas de Moçambique contra os bandidos armados, a situação militar na provincia da Zambézia começa a experimentar algumas melhorias. Em vários pontos da provincia, embora impossibilitadas ainda de regressarem definitivamente às suas aldeias, maioritariamente destruídas, as populações começam a reabilitar as suas machambas e a evacuar os excedentes, que ainda restam, para celeiros e machambas abandonados.

Centenas de pessoas afluem diariamente às posições das Forças Armadas, fugindo de diversos acampamentos dos bandidos, de onde, segundo elas, os bandidos estão a dispersar-se precipitadamente. Durante a semana passada, cerca de 120 pessoas, entre adultos e crianças, chegaram a Nicoadala, fugindo de Mopeia e Morrumbala.

Uma cidadã, de nome Virginia Estêvão, que conseguiu fugir com os seus dois filhos de um acampamento em Mopeia, disse à Agência de Informação de Moçambique (AIM), em Nicoadala, que os bandidos estão a abandonar precipitadamente os acampamentos.

Segundo a mesma cidadã, outras pessoas têm conseguido escapar nas últimas semanas, mas permanecem escondidas no mto.

— As pessoas têm medo porque étes sempre andávem a dizer que aqueles que forem apanhados pela Freixo ser am mortos — disse.

Um militar moçambicano revelou por seu turno à AIM que tem sido frequente nos últimos dias encontrarmos pessoas no mto. Relembra essas pessoas não tem sido fáci, porque algumas vivem em matas cerradas com os bandidos: há mais de um ano e, quando nos vêem fogem.

Para além do troço Quelimane-Mocuba, colunas de camiões, transportando alimentos e medicamentos para as populações do interior, puderam chegar, durante as últimas semanas, aos distritos de Ilé, Namarrói e Lugela, no norte da provincia.

Estivemos nesta região em finais de Outubro passado. Na altura, era quase impensável a ligação via terrestre entre os distritos desta região e os restantes pontos da provincia. As populações eram obrigadas a fazerem colunas pedestres, a coberto da noite, percorrendo distâncias superiores a 100 quilómetros para transportar o abastecimento.

Em operações efectuadas durante os últimos dois meses, vários acam-

pamentos dos bandidos foram destruídos e foram mortos vários bandidos pelo Exército moçambicano, em diferentes distritos da provincia.

vários esconderijos e a libertação de camp-meses que viviam compulsivamente com os bandidos.

No distrito de Gúrué, onde está localizada a maior produção de chá em Moçambique, unidades do Exército, apoiadas pelas populações, estão empenhadas na reabertura de estradas do distrito para outros pontos da provincia e para a parte norte do País. Contudo, a provincia da Zambé-



Viaturas destruídas pelos BA's em Nicoadala

No distrito de Mocuba, as Forças moçambicanas destruíram durante o mês de Dezembro os acampamentos de Namanjavirra, Magiwe, Munhuba e Nampovo, causando 130 baixas ao inimigo. Para além de armas capturadas ou destruídas, várias pessoas foram libertadas e recuperados bens roubados.

Segundo fontes militares moçambicanas, os acampamentos de Namanjavirra e Nampovo eram estratégicos para os bandidos armados. Era a partir destes acampamentos que os bandidos lançavam ataques contra colunas de carros em Outubro passado.

Camiónes foram incendiados e os seus ocupantes assassinados, para além de pontes dinamitadas e estradas cavadas com rebentamento de mina ou esbarradas com troncos de árvores.

Vários camionistas que integraram a coluna Quelimane-Mocuba, no passado dia 15 do mês em curso, disseram à AIM que a segurança no troço tinha melhorado ultimamente. Este melhoramento reduziu o tempo de percurso das colunas e ao mesmo tempo melhorou também a sua regularidade.

Em outros pontos da provincia, principalmente no centro e norte da provincia, os soldados moçambicanos travam combates contra grupos de bandidos, que se presume serem provenientes de Muckiwa, no norte de Mocuba, de Morrumbala, Milange e do norte de Namarrói.

Diariamente, chegam à cidade de Quelimane cartas de correspondentes populares, reportando a destruição de

zia continua com a pior situação militar, comparativamente ao resto de Moçambique, Morrumbala, Milange, Mopeia e Luabo, continuam seriamente afectadas.

Milhares de pessoas, vítimas de guerra, continuam a necessitar de apoio urgente para fazer face à fome e hudez graves a que foram impostas. Sofrendo os pesados derrotas na confrontação com o Exército, os bandidos intensificaram consideravelmente os assassinatos indiscriminados de populações civis. Há notícias de várias pessoas terem sido assassinadas durante uma incursão dos bandidos à vila de Lioma, no Gúrué.

Muitas estradas continuam bloqueadas e registam-se ainda rebentamentos de mina por viaturas e pessoas em algumas zonas.

Desde os últimos encontros da Comissão Conjunta de Segurança Moçambique/Malawi, pouco se sabe dos acontecimentos na fronteira comum entre os dois países.

Muitas pessoas aguardam que o Malawi assuma os compromissos feitos nas reuniões da Comissão de Segurança.

Entretanto, as investidas dos bandidos contra distritos costeiros da provincia, durante os últimos dias indicam uma possível alternativa para o seu reabastecimento, caso o Malawi cumpra o compromisso de deixar de servir de plataforma da agressão sul-africana contra Moçambique.

Na semana passada, Forças moçambicanas trespassaram uma tentativa de assalto dos bandidos à vila portuária de Pebane, a oeste da provincia.



Pessoas, incluindo crianças, que viviam no cativeiro dos BA's estão livres em Nicoadala